

O TRABALHO DOCENTE E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA UNIFAP

Eixo 4 – O trabalho nas instituições de educação superior brasileiras.

Jorge Lucas de Oliveira Dias. Doutorando em Educação (PPGED/Unifap). Bolsista Capes. Professor Formador (UAB/Capes/Unifap). E-mail: jorgelucas.ap@gmail.com

José Miguel de Souza Cyrillo. Doutorando em Educação (PPGED/Unifap). Docente da Universidade do Estado do Amapá (Ueap). E-mail: zemiguelap.c@gmail.com

André Rodrigues Guimarães. Docente/orientador (PPGED/Unifap). Membro da Rede Universitas. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: andre@unifap.br

Introdução

Este estudo apresenta perspectivas de docente do ensino superior a partir de relatos de experiências com o ensino de Sociologia na Universidade Federal do Amapá (Unifap), campus Marco Zero, de Macapá-AP. Vislumbrando os desafios que se apresentam aos docentes no ensino superior, construiu-se o problema: quais são as experiências e perspectivas de atuação docente com a Sociologia no Ensino Superior público na Unifap?

Desse modo, identificou-se aspectos diferenciados da Sociologia, uma vez que ela ainda enfrenta dificuldades sobre a sua presença autônoma no cenário educacional. Destaca-se a Unifap como a única instituição de ensino superior que oferta cursos presenciais de graduação em Sociologia (Licenciatura) e Ciências Sociais (Bacharelado), sendo que além dos presenciais, a instituição também oferta "Sociologia EaD".

Neste sentido, este estudo analisou as experiências e perspectivas de docentes que ministram Sociologia no Ensino Superior da Universidade Federal do Amapá, com destaque para as concepções que emergem a partir do trabalho docente na instituição.

O TRABALHO (DOCENTE) E O ENSINO SUPERIOR

Neste tópico serão abordadas concepções de Trabalho, o entendendo na perspectiva marxiana, enquanto uma ação racional exercida entre seres humanos, que os torna capazes de transformar a natureza e a si próprio com a finalidade de suprir suas necessidades (Marx, 2017).



E o trabalho docente: "uma atividade que requer habilidades e qualificações ligadas às interações humanas, à capacidade de contextualização do saber dialógico, aos territórios, à recusa de dicotomização entre o fazer e o pensar" (Godinho, 2019, p. 18). Parte-se da compreensão de que o trabalho docente é importante para a formação humana, tendo em vista que através do exercício da docência torna-se possível redefinir novos sentidos e práticas nos meios sociais, políticos, culturais e pedagógicos da sociedade.

No entanto, também é importante refletir sobre a identidade do/a docente, pois:

> De que modo os professores do ensino superior se identificam profissionalmente? Um físico, um advogado, um médico, um geógrafo, um engenheiro, por exemplo, que dão aulas no ensino superior, convocados a preencher uma ficha de identificação qualquer, como se identificariam profissionalmente? Podemos imaginar algumas possibilidades: *físico, advogado, médico, geógrafo, engenheiro*, simplesmente; ou seguido de *professor universitário*; ou, ainda, simplesmente como *professor universitário*. (Pimenta; Anasatasiou, 2014, p. 35, grifos das autoras)

Este fato é discutido nos estudos sociológicos proporcionando ênfase ao papel do docente e da formação por conta da responsabilidade adquirida. Dessa maneira, entende-se que existem diversos elementos envolvidos com a profissão/trabalho docente, especialmente levando em conta que este professor/a é formador/a de todas as profissões.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o andamento deste estudo objetivou-se responder ao questionamento sobre: quais métodos e/ou técnicas de pesquisa deveriam ser utilizados? Tendo em vista que "a metodologia é o aspecto central da teoria sociológica" (Sell, 2015, p. 162), e que a pesquisa científica é construída a partir das diversas fases do método e de sua execução.

Desse modo, ciente da finalidade de produzir e analisar os relatos dos/as docentes, utilizou-se de entrevista semi-estruturada não diretiva (Thiollente, 1987), por meio da aplicação de formulários – elaborados com 4 perguntas divididas em dois blocos que objetivam as experiências e as perspectivas –, junto aos docentes.

Foram entrevistados 05 (cinco) docentes: que participaram ao assinarem o termo de livre e esclarecido, acordando em participar voluntariamente, sem prejuízos, e serão identificados/as a partir das letras A, B, C, D e E.



Sendo assim, procedeu-se com a análise dos dados, à luz da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2011), seguindo as três fases propostas pela autora: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação), apresentando os resultados dos formulários que foram construídos a partir de dois eixos:

1. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA

1.1 Há quanto tempo trabalha como docente? Você acredita ter uma carga horária de trabalho elevada? E o que lhe motivou a ser docente de Sociologia?

> **DOCENTE A:** Trabalho há 10 anos. Os cinco primeiros anos trabalhei como docente no Ensino Básico e o excesso acabava gerando estresse e desestímulo.
>
> **DOCENTE B:** Eu trabalho como docente há 15 anos. Não tenho carga de horária elevada em sala de aula, mas as demais exigências de produção na vida acadêmica causam estresse. O que motivou a docência do ensino superior foi a militância política nos movimentos estudantil e influência de amigos.
>
> **DOCENTE C:** Trabalho há 3 anos. Como docente não considero ter carga horária elevada. Sou professor de Sociologia por uma questão administrativa e burocrática. Considero-me docente e pesquisador de Ciências Sociais.
>
> **DOCENTE D:** 25 anos trabalho como professor. A carga horária deveria ser maior, de horas semanais. A motivação surgiu devido a formação no período de graduação. Estava preparado para o desafio.
>
> **DOCENTE E:** Trabalho como docente no ensino superior há 13 anos. Não considero elevada a carga horária. A principal motivação que me conduziu ao ensino da sociologia foi o fascínio que ela exerceu sobre mim

A análise evidencia que a docência é marcada por um conjunto de trajetórias profissionais heterogêneas, motivadas por afinidade intelectual, militância ou decisões institucionais, com percepções distintas sobre a carga horária. A maioria demonstra adesão reflexiva e crítica à prática docente, com reconhecimento do papel transformador da Sociologia. Mas, há indícios de precarização da disciplina em outros níveis de ensino.

1.2 Quais pontos positivos e negativos (se houver), que você encontra ao ministrar as disciplinas sobre Sociologia no Ensino Superior?

> **DOCENTE A:** Acredito que os positivos sejam acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos, em suas práticas. No

entanto, acredito que quando o desinteresse temático vem acompanhado da falta de compromisso com a disciplina isto se configura no aspecto negativo.

DOCENTE B: Considero que atua conjuntura política (perseguição aos professores) é um ponto negativo. Quanto ao ponto positivo é trabalhar com a compreensão da realidade social, possibilitando a humanização dos alunos.

DOCENTE C: Positivo é a possibilidade de diálogo sobre a realidade humana mundial e regional em compreensão junto a realidade em que vivemos. Negativo é a enorme divergência entre o conhecimento sociológico a partir da realidade econômica, política e cultural entre as políticas públicas no Estado.

DOCENTE D: Pouco interesse dos alunos devido aos aspectos teóricos que envolvem as disciplinas.

DOCENTE E: Pontos positivos: possibilidade de dialogar, de conversar sobre temas e questões que nos afetam, nos incomodam e que requerem de nós alguma compreensão; oportunidade de me confrontar com visões de mundo. Negativos: turmas muito extensas, pois dificultam o processo das aulas; ausência de um espaço físico mais acolhedor; falta de equipamentos.

Além da rotina de aula, há menções a conflitos maiores no cenário educacional. A análise mostra que os docentes entrevistados vivem à docência em Sociologia como uma prática complexa e ambivalente, onde desafios didáticos, políticos e estruturais convivem com uma profunda valorização do papel formativo da disciplina. O ensino da Sociologia é visto como ferramenta de emancipação e humanização, mas sofre com desvalorização institucional, indiferença de parte dos alunos e ausência de recursos.

2 PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO NO ENSINO SUPERIOR

2.1 Quais suas perspectivas sobre o futuro do ensino e da docência em Sociologia no Ensino Superior, mediante a redução da Sociologia no ensino médio enquanto disciplina autônoma? Quais os sentidos e o futuro de se ensinar Sociologia?

DOCENTE A: Acredito que seja um campo que irá passar por alterações. A mudança no status da sociologia no ensino médio irá acarretar a mudança em todos os cursos de licenciatura em Sociologia. Enquanto temos o período de adaptação curricular pela frente, precisamos estar atentos para onde essas mudanças da estrutura curricular irão de fato levar o ensino de sociologia.

DOCENTE B: Continuar com ensino de sociologia será um grande desafio e o futuro ainda é muito incerto.

DOCENTE C: A redução da sociologia no Ensino Médio implica a redução dos cursos superiores de formação de professores de Sociologia; o

financiamento deve reduzir, os componentes curriculares de sociologia nos demais cursos superiores permanecem, mas com muitas restrições.

DOCENTE D: Penso que a disciplina é importante. Ela forma consequências científicas e coloca em discussão temas importantes do mundo social.

DOCENTE E: Infelizmente, com as mudanças em curso, o ensino da sociologia no Brasil tende a produzir um discurso apenas para os "eleitos". Acho que será uma sociologia mais triste, no sentido de descolamento e desconsideração de uma realidade maior. Há uma tendência, assim, do saber sociológico se fechar cada vez mais em si mesmo.

Os docentes reiteram que, apesar dos reveses institucionais, a Sociologia continua sendo essencial para a formação crítica e cidadã, principalmente no enfrentamento das desigualdades e na compreensão da realidade. Contudo, alguns reconhecem o risco de isolamento epistemológico e social caso o campo não reaja às transformações em curso.

2.2 Você acredita que a Sociologia possa ser excluída do Ensino Superior? Por quê?

DOCENTE A: Não acredito. Se supormos que a sociologia seja cortada do currículo da formação básica e os cursos de licenciatura em sociologia se tornem obsoletos. Mesmo nos períodos mais obscuros os cursos de ciências sociais funcionavam nas instituições de ensino superior – claro que funcionavam dentro de um aparelho repressivo e punitivo.

DOCENTE B: Sim, proposta educacional do atual governo é tecnicista e militarista, em que o não espaço para educação humanista.

DOCENTE C: Podem ser excluídas apenas dos cursos de formação que não são voltados a formação humana e dependendo do curso. Com a exclusão terá prejuízos no entendimento da sociedade em definitivo, pelos profissionais em formação no país, aumento assim, o prejuízo na formação humana.

DOCENTE D: Acredito que não! Ela é fundamental no Ensino Superior.

DOCENTE E: Não acredito. Há tantas questões a serem debatidas e compreendidas (antigas e recentes), de modo que as disciplinas sociológicas devem ser mantidas nos cursos de graduação. Não devemos esquecer de que o campo universitário produz, reproduz, reverbera, ecoa e sustenta as demandas a serem problematizadas pelo saber sociológico.

As falas revelam uma percepção generalizada de insegurança quanto ao futuro. A perda de autonomia da Sociologia afeta a formação de novos docentes e o próprio campo. O sentimento dominante é de alerta e resistência, com chamadas implícitas à ação política, curricular e pedagógica para evitar o empobrecimento do campo e sua elitização.



A presença da Sociologia no Ensino Superior é vista como condição essencial para uma educação crítica, responsável por mediar o diálogo entre universidade e sociedade. Essa função de crítica e humanização é oposta aos modelos instrumentalistas e tecnocráticos, denunciados por alguns docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou explorar a categoria Trabalho mediante a percepção dos/as próprios/as docentes discutindo sobre ser um/a trabalhador/a na educação superior. Os/as professores/as apresentaram concepções sobre o seu trabalho, com problemas/causas da desvalorização, tanto da atuação profissional, como da área em que a Sociologia. Portanto, pode-se considerar que tanto em relação ao trabalho docente, quanto a oferta da Sociologia, existem fatores como a insegurança do professor/a em relação ao seu trabalho, pois a Sociologia perdeu o caráter de obrigatoriedade na educação básica, enquanto público alvo do ensino superior, e o fato de não haver (segundo um dos entrevistados) união e representatividade necessária para esta classe trabalhadora.

Sendo assim, o trabalho docente voltado ao ensino de Sociologia apresenta diversos desafios. Todavia, apesar da Sociologia ser importante para a compreensão da realidade social, ainda luta por espaços em todos os âmbitos do cenário educacional brasileiro, com ênfase para a valorização do docente, que tem a nobre função de aprender e ensinar tanto na educação básica, como na educação superior.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* Lisboa, Edições 70, 1977.

GODINHO, Luis. *Sentidos do trabalho docente*. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

PIMENTA, Selma; ANASTASIOU, Léa. *Docência no ensino superior*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SEEL, Carlos. *Sociologia clássica*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.